

REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA E HUMANIDADES DIGITAIS

ARTIGO

A HIPEREDIÇÃO DA OBRA POÉTICA DA ESCRITORA ALCINA DANTAS

THE HYPEREDITION OF THE POETIC WORK OF WRITER ALCINA DANTAS

POLLIANNA DOS SANTOS FERREIRA SILVA

Doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Professora da UFBA. E-mail: polliannasantos@gmail.com

ROSA BORGES

Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Professora da UFBA. E-mail: borgesrosa66@gmail.com

RESUMO

poesia feminina; Alcina Dantas.

Este artigo apresenta a hiperedição da obra poética da escritora baiana Alcina Gomes Dantas (1892-1974), resultado de pesquisa doutoral desenvolvida no âmbito da Filologia em diálogo com as Humanidades Digitais. A partir da coleta de 259 documentos, entre poemas publicados em periódicos, textos inéditos e materiais complementares, constituiu-se o Acervo Alcina Dantas (AAD), que fundamenta a hiperedição. Foram editados 89 poemas localizados em jornais e cadernos pessoais, por meio de edições fac-similares, interpretativas e críticas hipermídias. A iniciativa, apoiada pelo desenvolvimento do software *Gama*, possibilitou organizar e gerenciar o acervo, além de integrar diferentes recursos multimídia e de acessibilidade. A hiperedição busca não apenas recuperar e difundir a produção poética da autora, mas também oferecer um espaço de memória e preservação digital de sua trajetória artística, valorizando sua relevância na cena cultural baiana e nacional.

Palavras-chave: Filologia; humanidades digitais; hiperedição;

ABSTRACT

This article presents the hyperedition of the poetic work of the Bahian writer Alcina Gomes Dantas (1892-1974), the result of a doctoral research developed within the field of Philology in dialogue with Digital Humanities. Based on the collection of 259 documents, including poems published in newspapers, unpublished texts, and complementary materials, the *Acervo Alcina Dantas* (AAD) was created as the foundation of the hyperedition. A total of 89 poems found in newspapers and personal notebooks were edited through facsimile, inter-pretative, and critical

hypermedia editions. The initiative, supported by the development of the *Gama* software, enabled the organization and management of the archive, while integrating multimedia and accessibility resources. The hyperedition not only aims to recover and disseminate the author's poetic production but also to provide a digital space for memory and preservation of her artistic trajectory, highlighting her significance in the cultural scene of Bahia and Brazil.

Keywords: philology; digital humanities; hyperedition; women's poetry; Alcina Dantas.



Open access journal: <http://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus>
ISSN 0101-8841

Introdução

No campo da Filologia, em sua interação com as Humanidades Digitais, criamos a hiperedição dos poemas éditos de Alcina Dantas (Hiper-AD)¹ para fazer circular a produção poética da escritora Alcina Gomes Dantas (1892-1974) em um ambiente hipermidiático. Editamos 89 poemas que foram localizados em jornais do interior do estado da Bahia, nomeadamente “Folha do Norte” (FN)², “Folha da Feira” (FF)³, “O Itaberaba” (I)⁴, “Gazeta do Povo”⁵ (GP) e “Vanguarda” (V)⁶, e em recortes de jornais colados em contracapas de cadernos da escritora.

Nascida na cidade de Itaberaba/BA, Alcina Dantas, enquanto artista multi-hifenizada que atuou em Feira de Santana/BA, exerceu diversas atividades culturais, como escritora, restauradora, escultora, musicista e radialista. Escreveu poemas, contos, ensaios, peças teatrais e discursos, deixando 72 textos inéditos e 116 publicados nos periódicos mencionados. Criou e dirigiu o programa de rádio infanto-juvenil “Brasil de amanhã”, que era transmitido pela Rádio Cultura ZYN.24 na cidade feirense. Nesse programa, educava musicalmente os participantes, ensinando-lhes a tocar diversos instrumentos, como também lhes estimulava a outras atividades artísticas, como a atuação ou mesmo o trabalho de radialista.

Nos seus poemas, Alcina Dantas explorou temas como a amizade, o (des)amor romântico, a religiosidade católica, principalmente o marianismo, a natureza, a música e os sentimentos como a alegria e a tristeza. A escritora homenageou poetas de repercussão local, como Eulálio Motta⁷ e Florísia Arlete⁸, e de reconhecimento nacional e internacional, como Olavo Bilac e Almeida Garret.

Antes de darmos a ler essa produção poética, primeiramente realizamos uma pesquisa documental. Obtivemos acesso aos jornais FN, FF, I, V e GP nas instituições de custódia baianas Museu Casa do Sertão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), o Laboratório de Memória e História das Lutas de Esquerda (UEFS), e também no Arquivo Pessoal de Lélia Vitor Fernandes. Encontramos a produção inédita de Alcinda Dantas e ainda quatro poemas publicados em periódicos e colados nas contracapas dos cadernos pessoais da escritora. Tais cadernos pertencem ao Arquivo Pessoal de Leny Madalena de Souza Silva, pesquisadora do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana.

Após reunirmos o material encontrado na *recensio*, que consiste na “[o]peração de recolha e identificação dos testemunhos que constituem uma tradição textual [...]” (Duarte, 2019, p. 396), passamos à organização desse. Nesse sentido, o diálogo entre os saberes da Filologia e da Arquivística fornece-nos elementos para organizar a massa documental angariada, principalmente porque apresentamos a relação desses documentos no Acervo Alcina Dantas (AAD) em um quadro-inventário. Um inventário, por sua vez, é o “[i]nstrumento de pesquisa que descreve, sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja

apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos” (Arquivo Nacional, 2005, p. 109, cf. verbete “inventário”).

Entendemos acervo como os “[d]ocumentos de uma entidade produtora ou de uma entidade custodiadora” (Arquivo Nacional, 2005, p. 339, cf. verbete “acervo”). Além disso, o documento é a “[u]nidade de registro de informações, qualquer seja o suporte ou formato” (Arquivo Nacional, 2005, p. 73, cf. verbete “documento”). Assim, o AAD integra 259 documentos de tipos e espécies variados, incluindo entrevistas, fotografias da escritora, notícias de jornais etc. Nesse sentido, o AAD objetiva ser um espaço de memória sobre a escritora, preservando documentos digitais ou digitalizados que transmitam informações sobre a sua vida e obra.

A Hiper-AD é o produto da pesquisa de doutorado intitulada “Hiperedição dos poemas éditos de Alcina Dantas: dos jornais para a *web*”. Tal pesquisa de doutorado situa-se no campo da Filologia em sua interação com as Humanidades Digitais e foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura (PPGLitCult) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Borges.

A Filologia, enquanto Crítica Textual, tem por objeto de estudo o texto, considerando a sua materialidade e os seus processos de produção, transmissão e circulação (Borges; Souza, 2012). Como mediador/a editorial e intérprete, o/a filólogo/a examina os textos a serem editados, selecionando os tipos de edição pertinentes para cada situação textual e para o público-alvo. Os produtos editoriais resultantes dessas atividades são elaborados por ele/a seguindo critérios previamente estabelecidos, a fim de apresentar o texto crítico para dar a ler a leitores/as especializados/as ou não.

Por seu turno, as Humanidades Digitais dizem respeito aos estudos pertencentes às Ciências Humanas e Sociais e às Artes, em que, de maneira transdisciplinar, os/as estudiosos/as articulam os conhecimentos das suas respectivas áreas com as ferramentas tecnológicas viabilizadas pelas Tecnologias da Comunicação e Informação (TCIs). Nesse sentido, de acordo com o Manifesto das Humanidades Digitais (2011[2010]), integra essa comunidade quem participa na criação, na edição e na valorização ou conservação dessas áreas de conhecimento nesse contexto digital.

Nesse viés, a Hiper-AD visa a divulgar a produção dessa escritora através da edição e da disponibilização de documentos relativos a ela e à sua poesia. Tal hiperedição é constituída por sete partes: “Autora”⁹, “Acervo”¹⁰, “Dossiê”¹¹, “Edições”¹², “Edições inclusivas”¹³, “E-book”¹⁴ e “Contato”¹⁵. Na perspectiva editorial pragmática e com o objetivo de ser uma edição potencialmente inclusiva, almejamos atingir um público amplo e diverso de leitores/as interessados/as na poesia produzida por uma mulher na Bahia, no século XX, recorrendo-se, para tanto, ao suporte eletrônico.

Neste texto, sintetizamos os resultados dessa pesquisa de doutorado. Primeiramente, destacamos o processo de organização do AAD. Tecemos comentários sobre o *software* Gama, gerenciador de dados para estudos filológicos, que

desenvolvemos para o AAD e a Hiper-AD. Em seguida, apresentamos a hiperedição, indicando os critérios de edição utilizados e os tipos de edição nela apresentados, isto é, a edição interpretativa e crítica hipermídias e a edição fac-similar digital. Por fim, trazemos as considerações finais.

A organização do material reunido para a edição

O/a filólogo/a, no labor editorial, prepara o dossiê, a descrição física de testemunhos, a transcrição dos textos em seus testemunhos, faz a leitura crítico-filológica e a edição ou edições (Borges, 2020). Entendemos dossiê como o “*corpus* de pesquisa construído pelo filólogo-editor, a partir da *recensio* das fontes provenientes de diferentes acervos” (Borges, 2021, p. 20) para fins de edição e estudo crítico-filológico.

Logo, o dossiê é o recorte da documentação angariada pelo/a filólogo/a no exercício da pesquisa de fontes primárias. Em nosso caso, após o exame da situação textual encontrada, escolhemos para o dossiê da Hiper-AD 86 dos 259 documentos reunidos que integram o AAD. Antes de fazer essa seleção, organizamos primeiramente todo o material e, em seguida, após lermos e ordenarmos a massa documental, elegemos a documentação que nos pareceu melhor enriquecer a leitura dos textos editados e transmitir informações sobre a vida da escritora.

Tendo em vista a quantidade significativa e a heterogeneidade de documentos reunidos, idealizamos desde 2021 um *software* gerenciador de dados para estudos filológicos para uso em computadores pessoais, o qual denominamos “Gama – Gerenciador de dados para estudos filológicos” em homenagem a Almerinda Farias Gama, mulher negra, sufragista, sindicalista e advogada. Esse Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD)¹⁶ foi produzido em Java¹⁷, a partir de uma colaboração entre a filóloga-editora Pollianna dos Santos Ferreira Silva e o desenvolvedor Mateus Neves de Matos. Tal SGBD tem como finalidade organizar, armazenar e gerenciar esses documentos. A principal vantagem de utilizá-lo está na automatização de tarefas como a elaboração do quadro-inventário e outras até então realizadas em programas de edição de texto ou de planilha, nomeadamente *Word*, *Google Docs*, *Libreoffice*, *Excel*, *Google Sheets*, entre outros, minimizando eventuais erros manuais de preenchimento.

Para criar essa ferramenta, valemo-nos das práticas de organização de Maria da Glória Bordini (2016 [1994]), do Grupo de Edição e Estudos de Texto (GEET) (Borges *et al.*, 2021; 2023) e do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (1994). Desse modo, classificamos os documentos por classes e subclasses de acordo com Bordini (2016 [1994]), organizando-os em um quadro de arranjo que apresenta informações como a quantidade deles, as referências bibliográficas segundo a ABNT *NBR 6023* (2018) e o código atribuído a cada um dos itens documentais, conforme as práticas

do GEET. Seguimos ainda a notação da FGV nos casos de desconhecimento do ano de publicação ou produção do texto da escritora, atribuindo-lhes 00. Numeramos cada um dos cinco cadernos da escritora (Caderno 1, Caderno 2, Caderno 3 etc.). A fim de melhor compreender a formulação do código, tomemos como exemplo o poema “O Bicho da Encruzilhada”, o qual foi publicado no jornal “Folha do Norte” e ao qual foi atribuído o código AAD.01a.BE.43.FN.MCS (Acervo Alcina Dantas/Produção intelectual (Poesia)/O Bicho da Encruzilhada/1943/Folha do Norte/Museu Casa do Sertão).

A ferramenta Gama tem a capacidade de exportar dois produtos: o repositório e o quadro-inventário. No primeiro, ordena-se automaticamente a documentação, armazenando cada item documental em formatos diversos (jpg¹⁸, png¹⁹, mp4²⁰, m4a²¹, pdf²²) em pastas e subpastas no dispositivo em que o *software* está instalado (no caso, no computador). No final do preenchimento, os dados são exportados em formato *JavaScript Object Notation* (JSON)²³.

O formulário para o preenchimento dos dados contém três partes e nelas há caixas de seleção e de texto. Na primeira parte, classificamos os documentos em caixas selecionáveis. Ao intitular cada caixa, adaptamos a terminologia de Bordini (2016 [1994]) e usamos a seguinte classificação: a classe 01 Produção intelectual (e as subclasses 01a – Poesia; 01b – Conto; 01c – Ensaio; 01d – Peças teatrais; 01e – Canções; 01f – Discursos); 02 Documentos audiovisuais e digitais (02a – Fotos da autora; 02b – Gravação de entrevistas relacionadas com a autora); 03 Esboços e Notas (03a – Notas manuscritas); 04 *Memorabilia* (04a – Documentos diversos relacionados com a autora; 04b – Homenagem *in memoriam*); 05 Recepção da obra (05a – Crítica acadêmica universitária; 05b – Crítica da Academia Feirense de Letras e Artes; 05c – Memorial e demais estudos biográficos sobre a autora; 05d – Poetas); 06 Vida (06a – Certidão de inteiro teor; 06b – Varia); 07 Publicações na imprensa (07a – Notícias relacionadas com a escritora) e 08 Correspondência (08a – Enviada). Desse modo, primeiramente, é necessário escolher a opção da caixa de seleção que atenda ao documento registrado, conforme a organização estipulada, antes de começar a preencher os seus dados.

Nas caixas de texto, incorporamos os dados sobre o testemunho e/ou demais documentos. No primeiro caso, inserimos informações como o título, o nome da autora, a instituição de custódia onde foram localizados, o periódico ou o caderno em que se inscreve o texto, a quantidade de colunas, se houve danos ao suporte e se o material é inédito. Depois desse preenchimento, anexamos os fac-símiles em formato jpg ou png.

Da mesma forma, os dados dos outros itens documentais (fotografias, vídeos, áudios, publicações diversas etc.) são inseridos nas caixas de texto, de acordo com a organização por classes e subclasses listadas nas caixas de seleção. Anexamos, por fim, os arquivos em seus diversos formatos (jpg, png, mp4, m4a, pdf) no SGBD.

Além disso, através da leitura crítico-filológica, ao identificarmos dados cruciais para o entendimento sobre os processos de criação, transmissão e recepção das produções literárias de Alcina Dantas, indexamos em “Citações” os nomes de pessoas, instituições e locais mencionados em seus textos. Esse registro fica organizado a partir de listas com essas informações.

Na segunda parte do formulário, encontram-se caixas de texto destinadas à descrição e à transcrição dos testemunhos. Nelas, realizamos essas duas atividades, registrando-as para incorporá-las à edição. Nesse sentido, a partir da

integração entre Gama e a Hiper-AD, por exemplo, exibimos no dossiê as transcrições de textos com problemas de legibilidade decorrentes da digitalização de documentos em instituições de guarda, aos quais não nos foi permitido acessar o jornal diretamente.

Na última parte, inserimos em caixas de seleção e de texto informações bibliográficas dos documentos para que se gerem automaticamente as referências conforme a ABNT NBR 6023 (2018). Na Figura 1, vemos a interface de Gama com tais elementos descritos:

Figura 1 - Interface do Formulário de Gama.

The image shows a complex web form titled 'Formulário de Gama'. It is divided into several sections:

- Classificação:** Includes dropdowns for 'Classe do documento' (01. Produção Intelectual) and 'Subclasse' (01a. Poesia), and text fields for 'Título' and 'Subtítulo'.
- Autoria:** Features a text field for 'Autor(a)' and a button 'Adicionar Autor(a)'.
- Instituição de custódia:** Includes fields for 'Encontrado em' and 'Coluna', with checkboxes for 'Danos ao suporte' and 'Inédito'.
- Arquivos anexados:** A section with a button 'Anexar arquivos' and a list of file types (.Jpeg, .png, .gif, .doc, .pdf).
- Transcrição:** A large text area for entering the transcription of the document.
- Informações de Referência (ABNT):** A section for bibliographic data, including fields for 'Tipo NBR', 'Título (Monografia/Publicação periódica)', 'Subtítulo', 'Contribuição e (Se aplicável)', 'Lugar', 'Edição', 'Editora', 'Ano', 'Volume', 'Número de publicação', 'Página/Folha', and 'Quantidade de páginas/folhas'. It also includes a 'DATA' section with 'Dia', 'Mês', and 'Ano' fields, and a 'Melo Eletrônico' section with 'Disponível em' and 'Acesso em' fields.
- Informações Acadêmicas:** Includes fields for 'Ano de depósito', 'Tipo de Trabalho', 'Grau', and 'Curso'.
- Artigo:** A section with a 'DOI' field.
- Entrevista:** A section with an 'Entrevistador' field.
- Audiovisual:** A section with a 'Publicado por' field.
- Correspondência:** A section with a 'Destinatário' field.
- Geral:** A section with a 'Descrição Física' field and a text area for 'Informações complementares - incluído ao final da referência'.

 The form has 'OK' and 'Cancel' buttons at the bottom right.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O segundo produto de Gama, o quadro-inventário, é obtido a partir da exportação dos dados que foram incorporados no sistema. Nesse quadro, exportado em formato *Word*, dispomos a quantidade de documentos (259), a referência conforme a ABNT NBR 6023 (2018), onde foi encontrado o testemunho e demais documentos e o código. Assim, ressaltamos que todos os elementos catalogados são gerados automaticamente pela ferramenta. Anteriormente, para produzir o quadro-inventário, usávamos manualmente *softwares* como o *Word* ou o *Excel*. Na Hiper-AD, esse produto de Gama está disponibilizado em formato pdf na seção “Acervo” (Figura 2):

Em suma, ao automatizar essas tarefas, o/a filólogo/a-editor/a adquire informações mais rapidamente para a realização de edições e estudos crítico-filológicos. Além disso, a ferramenta Gama foi integrada à “Hiperedição dos poemas éditos de Alcina Dantas” para exibir os 86 documentos, em formatos variados, que foram selecionados para a Hiper-AD,

Figura 2 - Recorte do quadro-inventário.

Quantidade de documentos	Referência	Encontrado em	Código
01. Produção Intelectual			
1	DANTAS, Alcina. Amor e amores. Folha do Norte , Feira de Santana, ano 21, n. 1090, 7 jun. 1930, p. 3.	Folha do Norte	AAD.01a.AA.30.FN.MCS
1	DANTAS, Alcina. Alma que chora. O Itaberaba , Itaberaba, ano 3, n. 121, 23 mar. 1929, p. 3.	O Itaberaba	AAD.01a.AC.29.IIGHB
1	DANTAS, Alcina. “Alma crente”. Folha do Norte , Feira de Santana, ano 49, n. 2532, 18 jan. 1958, p. 2.	Folha do Norte	AAD.01a.AC.58.FN.MCS
1	DANTAS, Alcina. Alma de luz. Folha do Norte , Feira de Santana, ano 22, n. 1112, 8 nov. 1930, p. 4.	Folha do Norte	AAD.01a.AL.30.FN.MCS
1	DANTAS, Alcina. Amor de mãe . [Feira de Santana]: [s.n.], [entre 1950 e 1960]. Caderno 2.	Caderno 2	AAD.01a.AM.00.C2.APLMSS
1	DANTAS, Alcina. Ao mês de maio. Folha do Norte , Feira de Santana, ano 33, n. 1716, 30 maio. 1942, p. 3.	Folha do Norte	AAD.01a.AM.42.FN.MCS
1	DANTAS, Alcina. “Agradável Surpresa”. O Itaberaba , Itaberaba, ano 17, n. 579, 1 jan. 1943, p. 4.	O Itaberaba	AAD.01a.AS.43.IIGHB
1	DANTAS, Alcina. Aniversário de Tiago . Feira de Santana: [s.n.], [195-]. (Caderno 2).	Caderno 2	AAD.01a.AT.00.C2.APLMSS
1	DANTAS, Alcina. Aos teus olhos. Folha do Norte , Feira de Santana, ano 32, n. 1654, 22 mar. 1941, p. 2.	Folha do Norte	AAD.01a.ATO.41.FN.MCS

Fonte: Elaborado pelas autoras.

assim como as reproduções digitalizadas dos 89 poemas que compõem as edições fac-similares. Tal integração ocorre de maneira inteligente pelo algoritmo criado pelo desenvolvedor, que busca os itens documentais a partir dos códigos que lhes foram atribuídos.

No “Dossiê” da Hiper-AD, os itens documentais exibidos pertencem às classes 01 Produção intelectual, 02 Documentos audiovisuais, 04 *Memorabilia*, 05 Recepção da obra, 06 Vida e 07 Publicações na imprensa. Na seção subsequente, trazemos os resultados do trabalho editorial realizado na Hiper-AD, incluindo maiores detalhes sobre o “Dossiê”.

A Hiperedição dos poemas éditos de Alcina Dantas (Hiper-AD)

A hiperedição é um tipo editorial que agrega, em um mesmo ambiente, textos, notas e comentários – todos eles entrelaçados através de *hyperlinks* e de hipertextos, formando uma radialidade textual (McGann, 1995). Nesse sentido, elaboramos a Hiper-AD apresentando os 89 poemas publicados nos periódicos FN, FF, I, V, GP, além dos recortes de jornais com poemas que se encontravam colados nos cadernos. Relacionamos os textos críticos com os documentos do dossiê para fazer chegar informações relativas à literatura e vida de Alcina Dantas ao público-leitor.

Na Hiper-AD, abrigamos edições interpretativas e críticas hipermídias desses poemas, além da edição fac-similar digital de todos os testemunhos. Tais tipos editoriais foram eleitos de acordo com a situação textual encontrada, sendo, portanto, 85 testemunhos de tradição monotestemunhal e quatro de tradição politestemunhal. Segundo Duarte (2019, p. 386), uma edição interpretativa consiste na “[e]dição de um texto de testemunho único, ou de um determinado testemunho isolado de uma tradição [...]”; para além da transcrição e da correção de erros, o editor atualiza a ortografia e elabora notas explicativas [...]”.

Na edição crítica, a historicidade textual é apresentada, trazendo-se as várias versões de um texto, elegendo uma “dada versão [que traga] toda a história de uma obra desde a sua origem até ao momento presente” (Lourenço, 2009, p. 227). A versão para se tomar como texto de base para a edição que melhor represente essa história textual é eleita pelo/a filólogo/a a partir de critérios estabelecidos por ele/a, sendo, assim, realizada a partir da

[r]eprodução do texto do autógrafo (quando existente), ou do texto criticamente definido como mais próximo do original (quando este não existe – *constitutio textus*), depois de submetido às operações de recensão (*recensio*), collation (*collatio*) [...], definição do testemunho base, elaboração de *critérios de transcrição*, e de correção (*emendatio ope codicum* ou *emendatio ope ingenii*). Todas estas operações devem ser devidamente justificadas e explicadas (*annotatio*), e todas as intervenções do editor, com realce para as lições não adotadas (do original ou dos testemunhos da tradição) devem ser registadas no *aparato crítico* [Blecu, 1983].

Fizemos a edição fac-similar para dar a conhecer, ainda que com algumas perdas de informação sobre a sua materialidade, os poemas éditos da escritora que circularam nos jornais mencionados. Assim, de acordo com Duarte (2019, p. 386), trata-se da “[r]eprodução obtida por meios mecânicos (litografia, fotografia, fototipia, etc.) de um texto manuscrito, impresso, gravado ou esculpido, cujo testemunho se revela muito importante, do ponto de vista estético e filológico, e é de difícil acesso [APL, 1990] [...]”.

Usamos recursos hipermediáticos, articulando a documentação do Dossiê e a sua produção literária através de *hyperlinks* e de hipertextos, criando redes de conexão entre poesia e documentos. Essas são as características presentes nas edições hipermídias, pois elas são constituídas por “[...] notas e comentários críticos, cruzando material multimídia, verbal, visual, sonoro, audiovisual” (Souza, D., 2021, p. 52). Esses componentes permitem-nos expandir e desenvolver a edição indefinidamente (McGann, 1995).

Para a elaboração da Hiper-AD, consultamos a tese de Carvalho (2002) e tomamos como base os princípios editoriais de Shillingsburg (1993)²⁴, que consideram a experiência de leitura do/a usuário/a, como também os fatores de manutenção e de longevidade do *site* produzido para expor as edições realizadas. Acrescentamos a esses princípios parte das recomendações do princípio perceptível²⁵ da *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG)²⁶, de forma a potencialmente incorporar alguns recursos de acessibilidade na edição. Para editar os 89 poemas, adotamos os seguintes critérios para o estabelecimento dos textos críticos e respectivos aparatos:

- a) atualizar a ortografia e a acentuação das palavras, conforme as normas vigentes;
- b) intervir nos casos de erro de concordância, quando julgarmos necessário, fazendo a correção e registrando no aparato a forma que se apresenta no texto;
- c) manter a pontuação de acordo com o que se apresenta no testemunho, fazendo intervenção apenas quando justificável, registrando no aparato as informações de forma abreviada, por exemplo, sem acento (s.a.), sem ponto (s.p.), sem vírgula (s.v.);
- d) desenvolver as abreviaturas entre colchetes [];
- e) respeitar a disposição dos versos nas estrofes dos poemas, bem como a métrica;
- f) registrar no aparato os casos de leitura conjecturada com o símbolo /*/ e o que não se pode ler por dano no suporte com o símbolo †;
- g) registrar as intervenções da filóloga-editora no aparato crítico, em itálico, e no aparato de notas, por meio de *hyperlinks*;
- h) manter as aspas nos títulos, quando assim estiverem publicados;
- i) uniformizar o título do poema em caixa alta, negrito e centralizado;

- j) uniformizar o nome da autora em caixa alta, alinhado à direita, no final do texto;
- k) colocar a dedicatória em fonte tamanho 10, itálico, espaço simples;
- l) respeitar o seccionamento do texto de base, numerando os versos de 5 em 5 à margem esquerda;
- m) manter a datação ao final do poema por situar a produção desta escritora, desenvolvendo o mês por extenso entre colchetes [], nos casos em que se encontram com Algarismos ou sem as preposições, alinhando tal informação à direita;
- n) manter o código que consta no testemunho após a datação nos poemas (ex., N. 1291-1-1).

Com relação às edições digitais e em formato hipertexto, adotamos os critérios pertinentes a cada tipo editorial, conforme listamos abaixo:

- a) para a edição fac-similar digital:
 - disponibilizar a edição fac-similar de todos os testemunhos dos poemas. Na hipertextualização, o fac-símile encontra-se em uma coluna à esquerda, ao lado do texto crítico;
 - disponibilizar os fac-símiles para download ou impressão em formato pdf.
- b) para as edições interpretativas e críticas hipertextuais:
 - disponibilizar informações sobre a data de publicação, local, título do testemunho, suporte e instituição de custódia onde foi localizado o testemunho no painel expansível “Informações sobre o testemunho”;
 - indicar com *hiperlink* em cor vermelha e sublinhado as informações do aparato crítico. Ao clicar sobre a palavra destacada, será aberta uma caixa flutuante com as modificações textuais sinalizadas a partir do símbolo ->;
 - indicar com *hiperlink* em cor roxa e sublinhado o texto do aparato de notas ligado aos documentos do Dossiê.

Ao clicar no botão “Aparato de nota”, o comentário da filóloga-editora será exibido e, através de *hiperlink* em azul e sublinhado, fará a conexão com os textos do Dossiê, os poemas da escritora ou *sites* externos;

- disponibilizar textos críticos e respectivos aparatos em uma página para a impressão, acionando o botão  ;

- disponibilizar os textos críticos de todos os poemas editados em formato pdf em um *e-book* (acessar no Menu);

- adicionar a ferramenta de ampliar e de diminuir a fonte dos poemas com o botão A + como recurso de acessibilidade;

- adicionar demais ferramentas audiovisuais para a acessibilidade nos vinte poemas selecionados (cf. “Edições inclusivas” no Menu). Assim, na interface, haverá uma barra com o nome “Playlist”. Nela, para os/as leitores/as com dificuldades de letramento ou ainda para pessoas cegas, haverá a possibilidade de ouvir a leitura do poema e do aparato.

No que se segue, resumimos as partes que compõem a Hiper-AD, exemplificando as edições disponibilizadas. Nas seções “Autora”, “Acervo”, “Dossiê”, “Edições”, “Edições inclusivas”, “E-book” e “Contato”, apresentamos quem foi Alcina Dantas; comentamos sobre o conjunto documental reunido sobre ela e disponibilizamos o *download* do quadro-inventário; situamos a sua produção intelectual, informando também sobre as atividades culturais desenvolvidas no “Brasil de amanhã”, sem deixar de sinalizar ainda a recepção crítica e jornalística de tais ações culturais; exibimos as edições, incluindo os vinte poemas selecionados para apresentar alguns recursos de acessibilidade, os critérios de edição e os de apresentação dos poemas. Além disso, oferecemos ao/a leitor/a o endereço eletrônico acervoalcinadantas@gmail.com para entrar em contato conosco. Ao abrir o *site*, o/a usuário/a terá acesso a uma tela inicial com o seguinte *banner*:

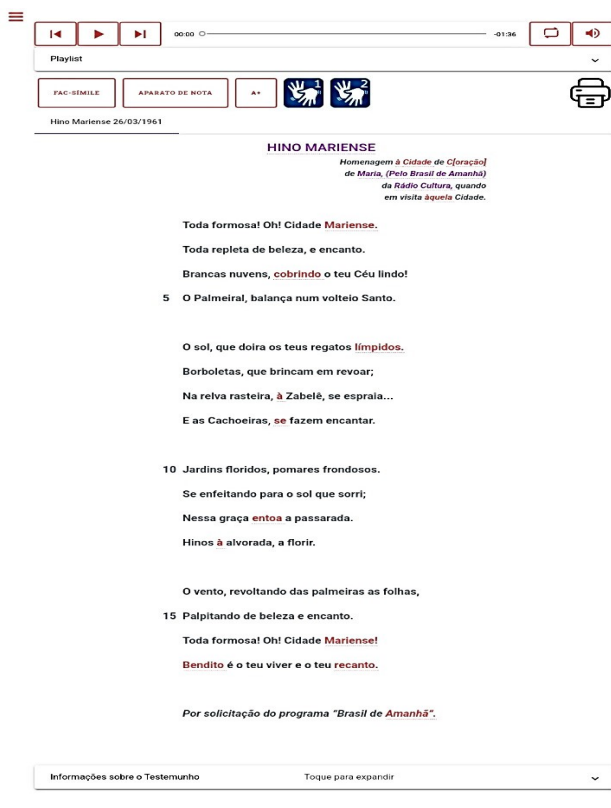
Figura 3 - Banner da Hipertextualização dos poemas éditos de Alcina Dantas.



No canto esquerdo da hiperedição, dispomos o Menu, no qual o/a leitor/a terá acesso a todas as seções mencionadas (Figura 4). Além disso, ligamos umas às outras, através do uso de *hiperlink*, deixando ao/à usuário/a a decisão de como explorar a Hiper-AD conforme os seus interesses de leitura.

Para exemplificar as edições apresentadas na Hiper-AD, escolhemos o poema “Hino Mariense”²⁷. Na Figura 5, vemos acima do texto crítico uma barra com *players* de áudio com a leitura do poema e do aparato. Abaixo dessa barra, estão presentes os seguintes botões: “Fac-símile”, no qual, ao clicá-lo, o/a leitor/a acessará a edição fac-similar do texto; “Aparato de nota”, com os comentários e *links* para os documentos do Dossiê que foram ligados a esse texto poético; “A +”, em que o/a leitor/a poderá aumentar a fonte, ampliando, assim, a legibilidade textual; os símbolos de “acessível em Libras”,  , cujas traduções em Libras do poema e do aparato, realizadas por João Ricardo Bispo de Jesus²⁸, foram disponibilizadas. Além disso, ao recorrer ao “Atributo Alt”, o/a usuário/a acessará as audiodescrições feitas por Manoela Nunes de Jesus²⁹.

Figura 5 - Apresentação do texto crítico do poema “Hino Mariense”.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No texto crítico, as palavras sublinhadas em vermelho apresentam as intervenções feitas por nós, seguindo os critérios elencados. Em cor roxa, indicam-se as notas elaboradas e dispostas em “Aparato de notas”.

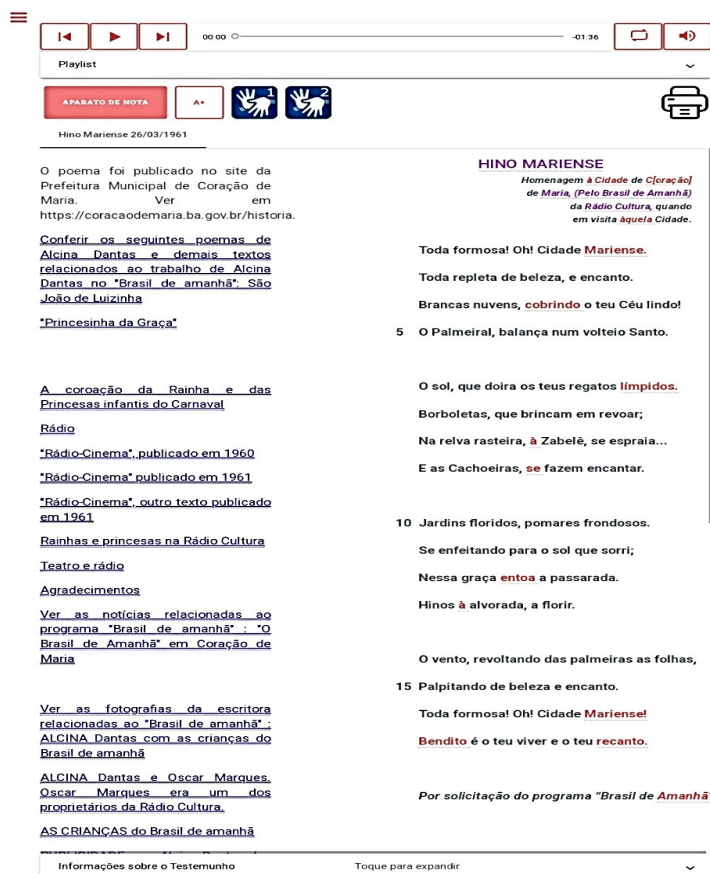
Figura 4 - Opções disponíveis no Menu da Hiper-AD.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao clicar no botão “Aparato de notas”, os comentários em cor azul e sublinhados indicarão ao/à usuário/a o *hiperlink* para os documentos que se encontram em 07 Publicações na imprensa do “Dossiê”. Neles, o/a leitor/a poderá conhecer mais informações sobre os bastidores do programa infantil “Brasil de amanhã”, visto que o poema tematiza ações culturais de tal programa (Figura 6):

Figura 6 - Aparato de notas do texto crítico de “Hino Mariense”.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Da mesma forma, será possível o/a leitor/a aceder ao “Hino Mariense” através de um *hiperlink* que liga o poema à seção “Dossiê” (07 Publicações na imprensa) (Figura 7):

Figura 7 - Hiperlink para o poema “Hino Mariense” no Dossiê.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O botão  permitirá ao/à usuário/a acessar a versão em formato de impressão do poema, possibilitando-lhe a sua leitura. “Hino Mariense” também pode ser lido no *e-book* em formato pdf, acessível na seção “*E-book*” para download. Esse texto poético encontra-se junto aos demais poemas editados, que, por sua vez, estão listados em ordem cronológica, conforme indicado nos critérios de edição (Figura 8):

Figura 8 - Texto crítico de “Hino Mariense” no *e-book*.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em síntese, através de um labor filológico-editorial transdisciplinar, criamos a Hiper-AD usando o suporte eletrônico para proporcionar aos/às leitores/as uma leitura dinâmica e informativa sobre a produção literária e a vida de Alcina Dantas. Apesar de essa escritora ter desempenhado atividades culturais diversas, havia pouca bibliografia ou *sites* sobre ela, de modo que a hipertextualização dos poemas editados de Alcina Dantas, acessível pelo *link* <https://www.alcinadantas.com/home>, objetiva driblar esse ostracismo, difundindo não só os seus poemas que se encontravam dispersos, como também documentos que contenham informações sobre o processo criativo, a transmissão e a recepção da sua produção poética, além de notícias sobre a sua vida artística de maneira geral.

Considerações Finais

Na Filologia, em diálogo com a Arquivística e as Humanidades Digitais, elaboramos o AAD e a Hiper-AD, colocando em cena informações sobre a vida de Alcina Dantas e a sua produção literária, expondo as edições dos 89 poemas encontrados na pesquisa de doutorado. Até onde se sabe, a escritora não publicou livros, o que, por conseguinte, torna atualmente essa hipertextualização o único espaço que possibilita a leitura desses poemas e de documentos sobre ela em um mesmo ambiente.

Alcina Dantas foi uma mulher atuante na esfera cultural de Feira de Santana e região, educando musicalmente crianças de idades variadas e proporcionando-lhes um ambiente, ao mesmo tempo, pedagógico e criativo. As suas atividades no programa “Brasil de amanhã” receberam a cobertura dos jornais locais, chegando-se inclusive ao conhecimento de ouvintes da capital baiana, Salvador, conforme podemos ler no texto “Agradecimento”, transmitido em um recorte de jornal, localizado em um dos seus cadernos e disponível para ser lido na seção “Dossiê” da Hiper-AD³⁰. A despeito de sua importância, essa trajetória artística foi caindo em esquecimento, ainda que tenha havido esforços pelos/as ex-integrantes do seu programa de rádio infantil para rememorar-la, aos quais se somam esta hipertextualização.

Antes de realizarmos a hipertextualização, primeiramente foi preciso organizar os 259 documentos encontrados. Tal massa documental mostrou-se desafiadora pela quantidade expressiva e pela diversidade de tipos de documentos. Ante esse imbróglio, criamos a ferramenta Gama para ser um facilitador desse processo, além de torná-la funcional para a hipertextualização.

Essa integração entre Gama e a Hiper-AD permite-nos atualizar a hipertextualização mais rapidamente, pois o repositório desse SGBD pode ser alimentado com novos dados, através do preenchimento do formulário, sem a necessidade de contratar um profissional de TCIs para essa finalidade. Ademais, ao separarmos o repositório da hipertextualização, gerenciamos os arquivos com as produções inéditas da escritora à parte da Hiper-AD. Do contrário, seria necessário criar um sistema de

login e senha para controlar o acesso do/a usuário/a a esse material, devido à lei de direitos autorais.

A automatização de tarefas promovida por Gama, com destaque para a elaboração do quadro-inventário, torna o processo laboral de organização de documentos mais rápido e menoriza os erros de preenchimento manual. Outro aspecto positivo do *software* está no seu baixo custo de manutenção, pois fazemos o seu uso em computadores, desobrigando-se, portanto, o/a filólogo/a de ter gastos com infraestruturas *on-line*.

Destacamos que a Hiper-AD é fruto de um trabalho coletivo. Para tanto, desafiemo-nos a explorar diversas ferramentas tecnológicas, a dialogar com diversas áreas do saber e a considerar as especificidades do texto poético para codificá-lo adequadamente. Por exemplo, foi preciso levar em conta a apresentação do texto crítico sem quebrar os versos, mesmo que o/a usuário/a amplie o tamanho da fonte do texto com a ferramenta A+ de acessibilidade. Afinal, sabemos que essa quebra comprometeria os sentidos presentes na materialidade do poema.

Aliás, almejamos, em trabalhos futuros, ampliar os recursos de acessibilidade da Hiper-AD, de forma a potencialmente atender a pessoas com fotossensibilidade e mobilidades reduzidas, a título de exemplificação. Também gostaríamos de tornar a edição mais interativa, oferecendo outras possibilidades para o/a leitor/a contactar-nos, como uma caixa de comentários. Devido aos custos para a realização da hipertexto, criamos uma página *web* estática, o que diminuiu os mecanismos de interação.

Realçamos também que a produção de Gama nos exigiu uma intensa interlocução com o desenvolvedor, uma vez que ele não tem formação na área de Filologia, assim como nós também não temos formação em TCIs. Desse modo, a criação de todos os elementos que constam no formulário, tendo em vista as classes e subclasses conforme os trabalhos mencionados de Bordini (2016 [1994]), GEET (2021; 2023) e FGV (1994), bem como as sucessivas revisões desse formulário até chegar à versão entregue para a tese, foi de total responsabilidade da filóloga-editora Pollianna Silva. Em trabalhos futuros, desejamos cada vez mais aperfeiçoar essa ferramenta, estreitando os diálogos entre a Filologia e as TCIs para criar filtros e outros recursos que tornem as práticas do labor filológico mais dinâmicas e rápidas.

Diante do exposto, todo o empenho para colocar em cena os poemas de Alcina Dantas na *web* deve-se à constatação da sua importância para a cena literária local, após lermos tanto a sua produção quanto os documentos que testemunham as suas ações nos espaços culturais de Feira de Santana. Estimamos que a sua poesia, produzida no século XX, circule entre o público-leitor do século XXI.

NOTAS

¹Conferir o texto de apresentação da hipertexto no link: <https://www.alcinadantas.com/presentation>.

²Esse jornal foi fundado em 1909, por Tito Ruy Bacelar, um político de Feira de Santana.

³Esse jornal foi inaugurado em Feira de Santana em 1928 e pertencia a Martiniano Carneiro.

⁴Roque Fagundes de Souza foi o proprietário desse jornal, fundado em 1926 e que durou até à década de 1950.

⁵Esse jornal surgiu em 1959 e os seus proprietários eram Osvaldo Galeão, Capitão José Máximo Jandiroba e Eduardo Fróes da Motta.

⁶Não conseguimos ter acesso a esse periódico. Talvez seja o jornal fundado por Floriano Mota e Demócrito Soares que circulou na década de 1950 em Feira de Santana.

⁷O poeta Eulálio Motta nasceu em Mundo Novo, no interior da Bahia, e, em sua obra, explorou temáticas variadas, como a política local, a crítica social e o amor platônico (Barreiros, 2012).

⁸Florisia Arlete foi uma escritora feirense que publicava poemas no jornal "Folha do Norte".

⁹Conferir essa seção no link: <https://www.alcinadantas.com/author>

¹⁰Consultar tal seção no link: <https://www.alcinadantas.com/acervo>

¹¹Conferir na hipertexto através do link: <https://www.alcinadantas.com/dossie/producao>

¹²Conferir essa seção no link: <https://www.alcinadantas.com/edition>

¹³Consultar na hipertexto no link: <https://www.alcinadantas.com/inclusiva>

¹⁴Conferir na edição através do link: <https://www.alcinadantas.com/ebook>

¹⁵Consultar na edição usando o link: <https://www.alcinadantas.com/contato>

¹⁶Um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) apresenta uma interface para o/a usuário/a interagir com dados e programas de aplicativo que os compilam para melhor organizá-los e aceder a eles (Bittencourt, 2004).

¹⁷Para mais informações sobre linguagem de programação, consultar o link: <https://www.java.com/pt-BR/>

¹⁸Joint Photographic Experts Group.

¹⁹Portable Network Graphic.

²⁰Formato de arquivo MPEG-4 Part 14.

²¹Variação do mp4.

²²Portable Document Format.

²³Formato de troca de informações/dados entre sistemas. Para maiores informações, consultar o site: <https://www.json.org/json-en.html>

²⁴Os princípios editoriais de Shillingsburg (1993) são: usabilidade (*usability*), transportabilidade (*transportability*), expansibilidade (*expandability*), design e especificação de armazenamento (*design and storage specifications*), integridade (*integrity*) e amigável (*user-friendly*). Tais princípios dão diretrizes para o/a editor/a contemplar, em seus projetos editoriais, uma melhor experiência de leitura do/a usuário/a ao navegar pela edição, bem como para o armazenamento de dados e demais elementos que assegurem a longevidade da hiperedição.

²⁵Na Diretriz 1.1 desse documento, afirma-se a necessidade de trazer “alternativas em texto para qualquer conteúdo não textual, de forma a que o mesmo possa ser apresentado de outras maneiras, de acordo com as necessidades dos utilizadores, como, por exemplo: caracteres ampliados, braile, fala, símbolos ou linguagem mais simples (WCAG, 2018)”.

²⁶Conferir o site <https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-br/>

²⁷Consultar a edição no link: <https://www.alcinadantas.com/print/view/AAD.01a.HM.61.GP.LHMELS>.

²⁸Presidente da Associação Baiana dos Tradutores, Intérpretes e Guia-Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (ABATILS) e atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da UFBA, atuando na área de tradução em Libras.

²⁹Membro do GEET/UFBA e do Grupo de Pesquisa TrAce – Tradução e Acessibilidade da UFBA.

³⁰Conferir o texto no link a seguir: <https://www.alcinadantas.com/document/AAD.07a.A.00.C2.APLSS>.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Casa Civil da Presidência da República, Arquivo Nacional, 2005.

BITTENCOURT, Rogério Gonçalves. **Aspectos básicos de banco de dados**. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/BD%20-%20Aspectos%20Basicos.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.

BORDINI, Maria Glória. Manual de organização de acervos literários. **Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS**, v. 1, 1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/309698665/Manual-de-Organizacao-de-Acervos-Literarios>. Acesso em: 13 maio 2021.

BORGES, Rosa. Uma metodologia para a edição de textos do século XX. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 2020,

v. 26, n. 76, p. 787-805, 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/457/490>. Acesso em: 08 abril 2024.

BORGES, Rosa *et al.* **Edição do texto teatral na contemporaneidade**. Salvador: Memória e Arte, 2021. p. 13-49. Disponível em: https://www.academia.edu/79840537/Edi%C3%A7%C3%A3o_do_texto_teatral_na_contemporaneidade. Acesso em: 13 maio 2023.

BORGES, Rosa. **Estudio crítico-filológico de Quincas Berro D'Água, adaptación de João Augusto de la novela de Jorge Amado**: reflexiones sobre la práctica editorial. Propuesta metodológica para la edición de textos teatrales. Ciudad de Mexico: Universidad Nacional Autónoma de México, 2023.

CARVALHO, Rosa Borges dos Santos. **Poemas do Mar de Arthur de Salles**: edição crítico-genética e estudo. 2002, xxxvi + 809+56 il.2v. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

DUARTE, Luiz. **Os palácios da memória**: ensaios de crítica textual. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/92994>. Acesso em 08 abril 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Procedimentos técnicos adotados para a organização de arquivos privados**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1994.

LOURENÇO, Isabel. **The William Blake Archive**: da gravura iluminada à edição electrónica. 2009, 490 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/12069>. Acesso em: 08 abril 2024.

McGANN, Jerome. **The Rationale of Hypertext**. 1995. Disponível em: <http://www2.iath.virginia.edu/public/jjm2f/rationale.html>. Acesso em: 09 set. 2021.

SOUZA, Débora de. Edições interpretativa e crítica hipermídias: diferentes orientações de leitura na contemporaneidade. In: BORGES, Rosa *et al.* **Edição do texto teatral na contemporaneidade**: metodologias e críticas. Salvador: Memória e Arte, 2021. p. 51-84.

SILVA, Pollianna dos Santos Ferreira. **Hiperedição os poemas éditos de Alcina Dantas**: dos jornais para a web. 2024. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.